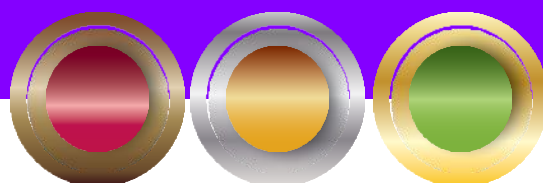




Universidade
Federal da Bahia



RELATÓRIO FINAL PESQUISA AÇÕES REMOTAS - TÉCNICOS

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

João Carlos Salles Pires da Silva
Reitor

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Márcia Tereza Rebouças Rangel
Superintendente
Lanara Guimarães de Souza
Coordenação de Design Educacional
Haenz Gutierrez Quintana
Coordenação de Tecnologias Educacionais

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

Joseph Nee Anyah Yartey
Jairo Santos Lordelo
Sérgio Hage Fialho (Grupo GEDAI/UNIFACS/Protocolo
Internacional de Pesquisa em Educação e Tecnologia)

Editoração:

Josias Almeida Jr. (Edufba)
Revisão:
Edvalda Araújo Alves
Imagens: freepik

RELATÓRIO FINAL PESQUISA AÇÕES REMOTAS - TÉCNICOS

SALVADOR

2020

Introdução

VIVEMOS ATUALMENTE UMA SITUAÇÃO DE SURTO EPIDÊMICO DE COVID-19 QUE FOI DECLARADA PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE COMO PANDEMIA, ATINGINDO RAPIDAMENTE POPULAÇÕES DE DIFERENTES PAÍSES E TRAZENDO IMPACTOS PARA A VIDA SOCIAL E DE TRABALHO DE MILHÕES DE PESSOAS.

O surto epidêmico que vivenciamos, causado pela COVID-19, obrigou-nos a mudanças drásticas em nossas atividades, o que se deu em conformidade com as orientações da Organização Mundial de Saúde, a fim de evitar a disseminação da doença.

Seguindo essas orientações e preocupada com a saúde de sua comunidade universitária, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), por unanimidade do Conselho Universitário (CONSUNI), optou pela suspensão das aulas presenciais e das atividades administrativas não essenciais, por tempo indeterminado. Grande parte das atividades, desde então, passou a ocorrer de forma remota, respeitando-se as demandas para funcionamento de serviços necessários, bem como as possibilidades de trabalho dos servidores.

Frente à atual situação, movidos pela busca de garantir a qualidade das atividades administrativas realizadas pela Universidade, mas também, e sobretudo, pela preocupação com as condições vivenciadas pelos servidores, a UFBA encaminhou a todos os servidores técnico-administrativos um questionário sobre suas condições para o trabalho remoto. Neste relatório, apresenta-se a análise dos dados coletados, cujos resultados vão subsidiar a Administração Central no atendimento às exigências do trabalho na Universidade.



Metodologia

Este trabalho refere-se a uma pesquisa de natureza descritiva, executada em junho de 2020 com os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal da Bahia. O referencial básico e norteador para a pesquisa foi a paralisação das atividades da Universidade por causa do COVID-19 e a elaboração de um plano de atividades para o trabalho remoto. A elaboração do questionário da pesquisa foi feita por um grupo de trabalho composto por

representantes da Superintendência de Educação a Distância (SEAD) e as Pró-Reitorias da UFBA. Foram convidados 3.078 técnico-administrativos, dos quais foram obtidas 1.447 respostas, o que corresponde a uma amostra de 47% do total. Após a coleta dos dados, procedeu-se à sumarização por contagem e agrupamento. As respostas aos questionamentos foram expressas em frequência absoluta (N) e em frequência relativa (%).

Sumário

Introdução	2
Metodologia	3
Resultados da análise dos dados.....	4
Conclusão	20
Apêndices	21

Resultados da análise dos dados

Perfil sociodemográfico dos participantes

As variáveis do perfil sociodemográfico foram gênero, idade, nível educacional, faixa de renda, cor/raça e o número de pessoas que moram com o servidor técnico-administrativo.

Pela distribuição por gênero, observa-se que a maioria dos participantes é do sexo feminino (57%) e 42% do sexo masculino (Figura 1).

A observação da amostra pela distribuição dos técnicos quanto à idade evidencia que a maioria deles tem de 30 a 40 anos (Figura 2). Observa-se um equilíbrio na porcentagem dos que estão na faixa etária mais jovem (8%) e mais idosa (8%).

Em relação ao nível educacional, observa-se na Figura 3 que 92% deles têm nível superior e que a maioria dos participantes (44,9%) concluíram cursos de especialização *lato sensu*.

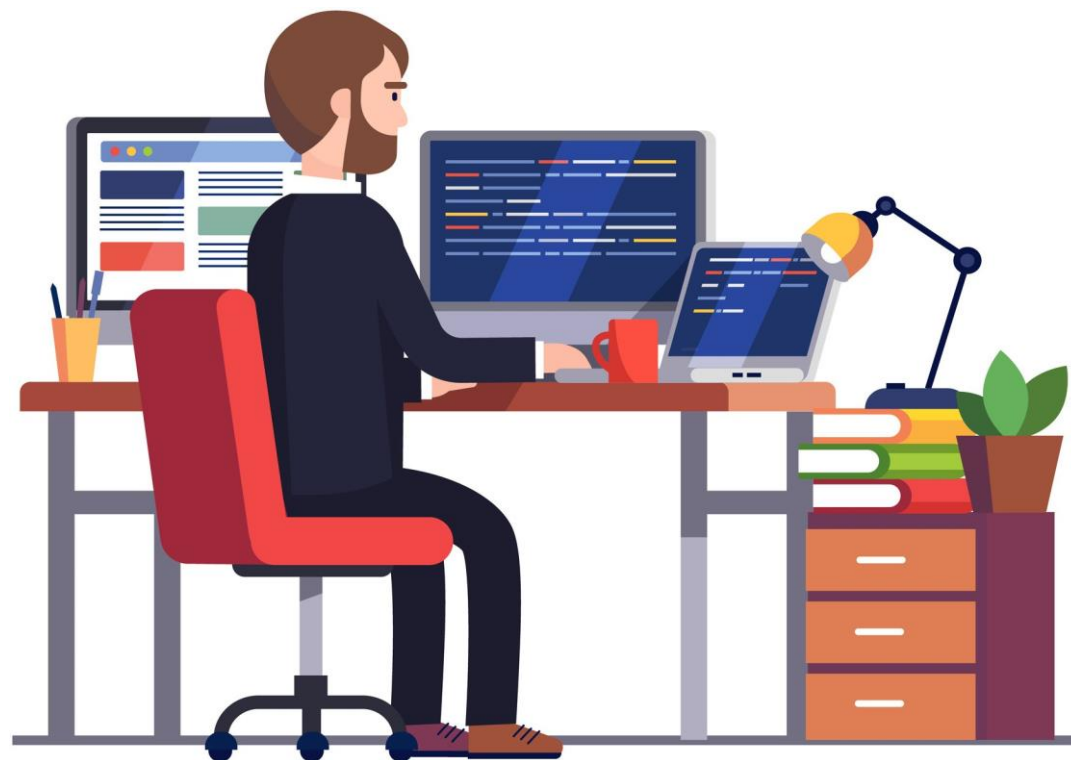
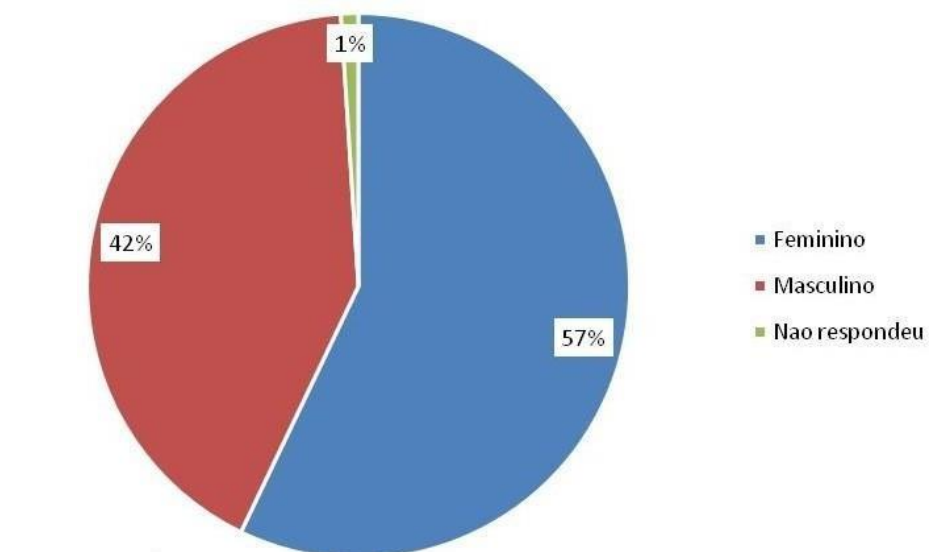
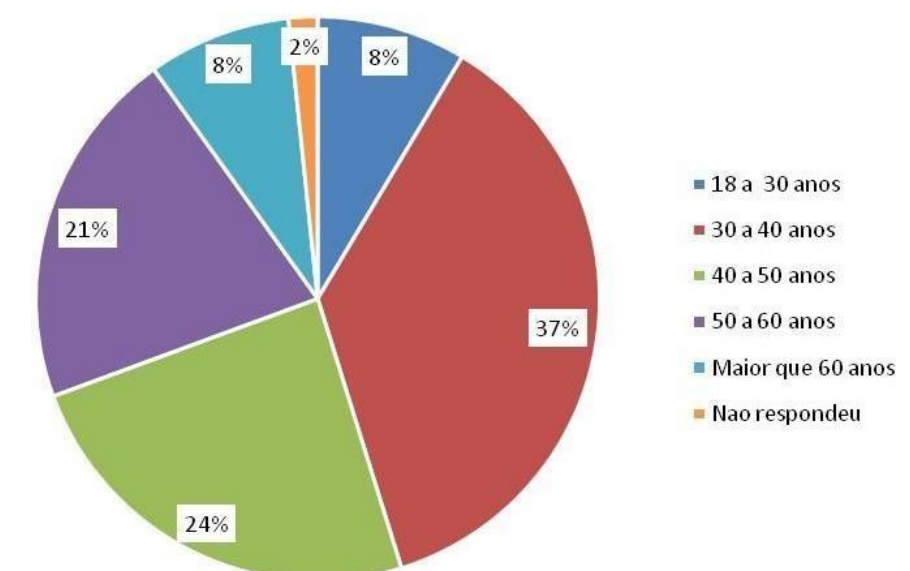


Figura 1 – Distribuição dos Técnico-administrativos por gênero.



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.¹

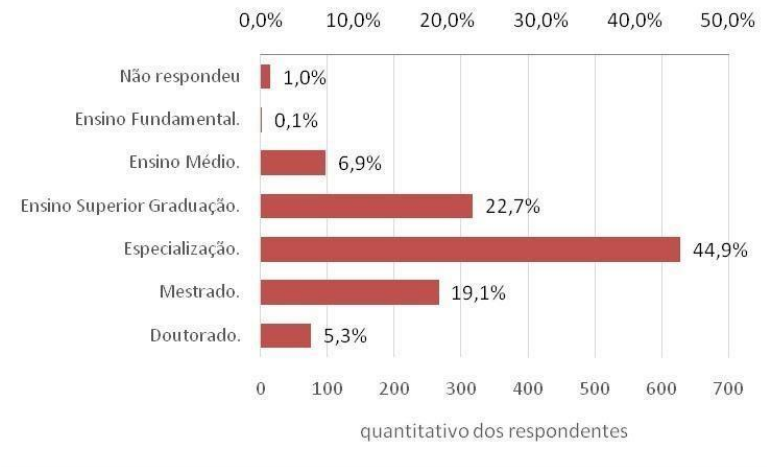
Figura 2 – Distribuição dos Técnico-administrativos por faixa etária.



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

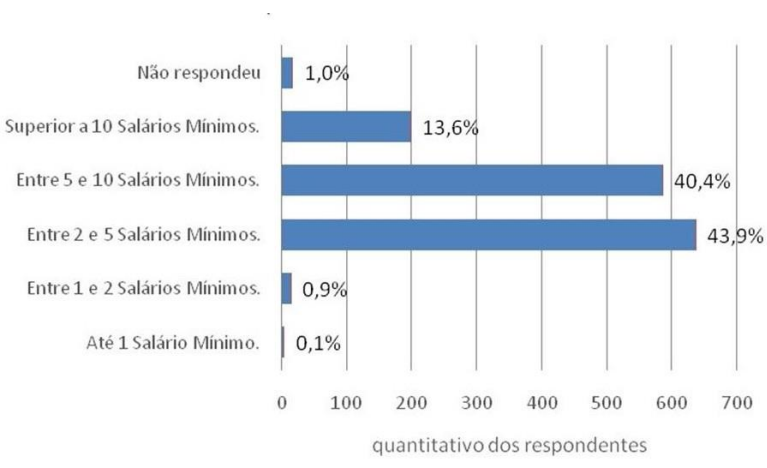
¹ No Apêndice A, encontram-se as Tabelas 4, 5 e 6 que retratam o cruzamento da distribuição dos participantes de acordo com o gênero e outras variáveis do perfil, como: idade, nível educacional, faixa de renda, cor/raça e o número de pessoas que moram com o participante.

Figura 3 – Distribuição dos Técnico-administrativos por nível educacional.



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

Figura 4 – Distribuição dos Técnico-administrativos por faixa de salário.



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

Considerando-se a distribuição dos participantes por faixa de renda, vê-se, na Figura 4, que aproximadamente 44% recebem entre 2 e 5 salários e 40% recebem entre 5 a 10 salários. Isto mostra que mais de 80% dos técnico-administrativos recebem acima de 2 salários mínimos. Observa-se que 9% dos técnico-administrativos moram sozinhos e outros 55% residem com até outras duas pessoas(Figura 5).

Acessibilidade digital e trabalho remoto

Nesta seção, são apresentadas as análises da tabela e gráfico dos equipamentos de acessibilidade

digital necessários para o desempenho de trabalho remoto e que os técnico-administrativos têm disponíveis para uso imediato em situação de trabalho remoto.

De acordo com a Tabela 1, observa-se que 19% dos técnico-administrativos participantes possuem computador de mesa, 73% possuem *notebook*, 75% possuem celular do tipo *smartphone*, 10% possuem *tablet*, 27% possuem impressora e 26% possuem mesa e cadeira de escritório.

Na Figura 6, mostra-se o cruzamento dessa distribuição por equipamentos disponíveis para uso imediato e também por suficiência desses equipamentos para desempenho de trabalho remoto. Observa-se que 72% dos Técnicos, que possuem pelo menos um equipamento, consideram os equipamentos suficientes para o trabalho remoto.

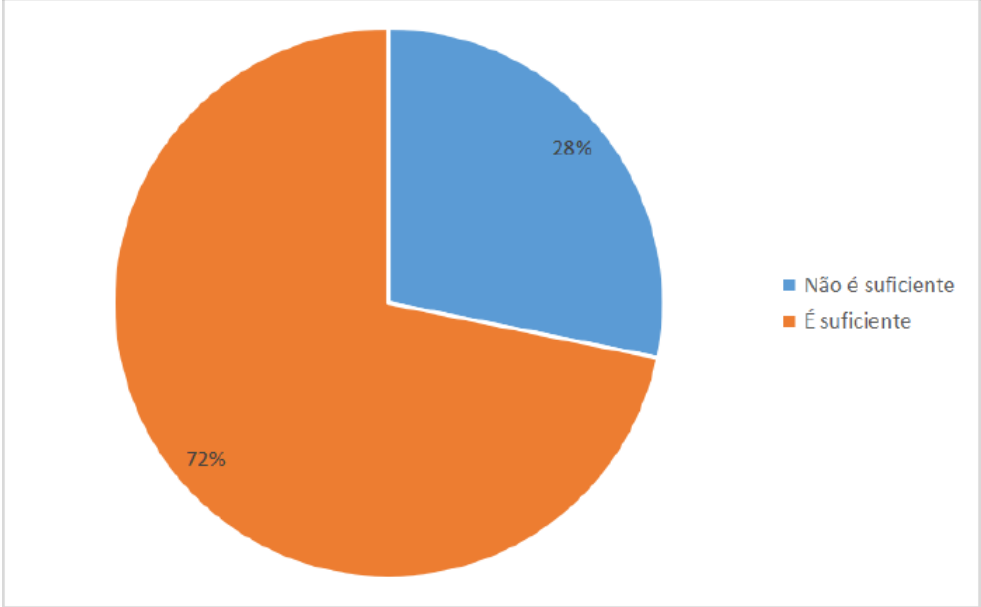
Figura 5 – Distribuição dos participantes por número de pessoas que moram com eles.



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.



Figura 6 – Distribuição dos Técnico-administrativos por equipamentos que têm disponíveis e por suficiência deles para o trabalho remoto.



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

Tabela 1 – Distribuição dos Técnico-administrativos conforme equipamento disponível para o uso imediato.

Equipamento	Possui para o uso imediato	Número	%
Computador de mesa	SIM	278	19%
	NÃO	1154	80%
	NÃO RESPONDEU	15	1%
Notebook	SIM	1056	73%
	NÃO	376	26%
	NÃO RESPONDEU	15	1%
Smartphone (Celular)	SIM	1079	75%
	NÃO	353	24%
	NÃO RESPONDEU	15	1%
Tablet	SIM	141	10%
	NÃO	1291	89%
	NÃO RESPONDEU	15	1%
Impressora	SIM	390	27%
	NÃO	1042	72%
	NÃO RESPONDEU	15	1%
Mesa e cadeira de escritório	SIM	376	26%
	NÃO	1059	73%
	NÃO RESPONDEU	15	1%

Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

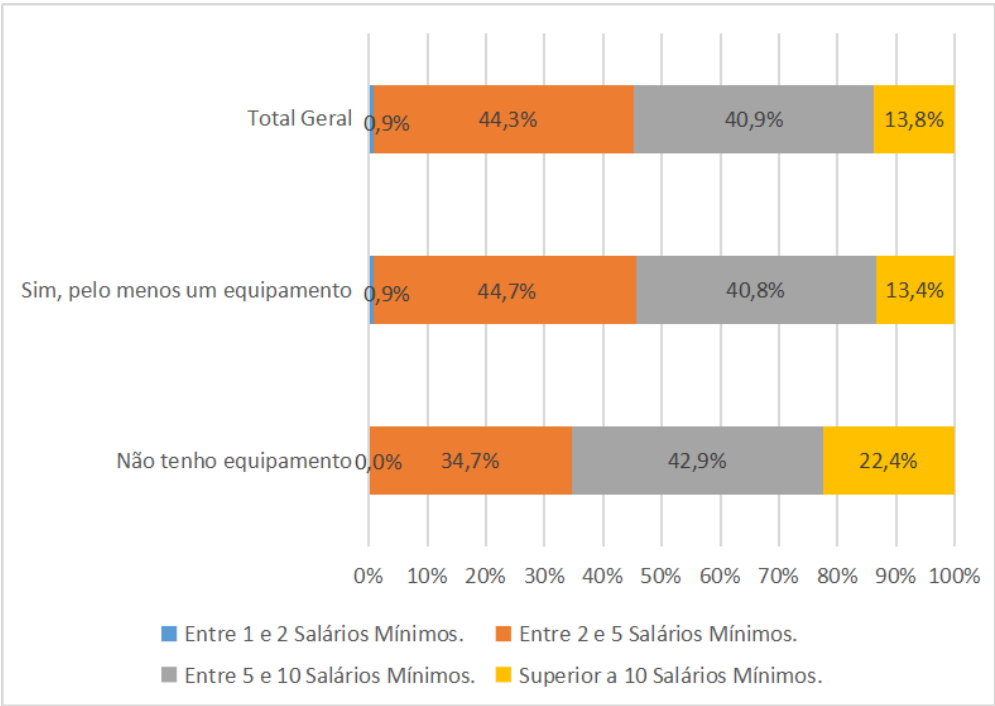
Na Figura 7, mostra-se a distribuição dos Técnico-administrativos por equipamentos disponíveis e por renda familiar mensal. Evidencia-se que, entre aqueles que possuem pelo um equipamento, cerca de 44% têm renda familiar entre 2 a 5 salários mínimos. Pouco menos de 41% têm renda familiar entre 5 a 10 salários mínimos, pouco mais de 13% têm renda superior a 10 salários mínimos e menos de 1% têm renda familiar entre 5 a 10 salários mínimos. Esta distribuição é proporcionalmente similar à distribuição dos Técnico-administrativos por renda familiar (Total Geral). Por outro lado, a distribuição dos Técnico-administrativos por equipamentos, para aqueles que não possuem equipamento, têm na classe com renda entre 2 e 5 salários mínimos a maior proporção. A Figura 8 mostra que 56% dos Técnicos, que possuem equipamentos disponíveis, os têm

apenas para o uso pessoal, enquanto que 40% os compartilham com outras pessoas da família.

Forma de desenvolvimento do trabalho

De acordo com a Figura 9, pouco menos de 72% dos Técnicos declararam serem suficientes os equipamentos que têm disponíveis para trabalho remoto, isto equivaleu a: 77,5% dos que trabalham remotamente; 56,4% dos que trabalham apenas presencialmente; 73,6% dos

Figura 7 – Distribuição dos Técnico-administrativos da UFBA por equipamentos que têm disponíveis e por renda familiar.



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

que trabalham presencial e remotamente; 22,7% dos que declararam impossibilidades por causa da saúde ou da moradia; e 46,2% dos que declararam executar atividades que não se adaptam ao trabalho remoto. Por outro lado, praticamente 30% dos Técnicos declararam não serem suficientes os equipamentos que têm disponíveis para trabalho remoto, com destaque para aqueles que declararam impossibilidades por causa da saúde ou da moradia.

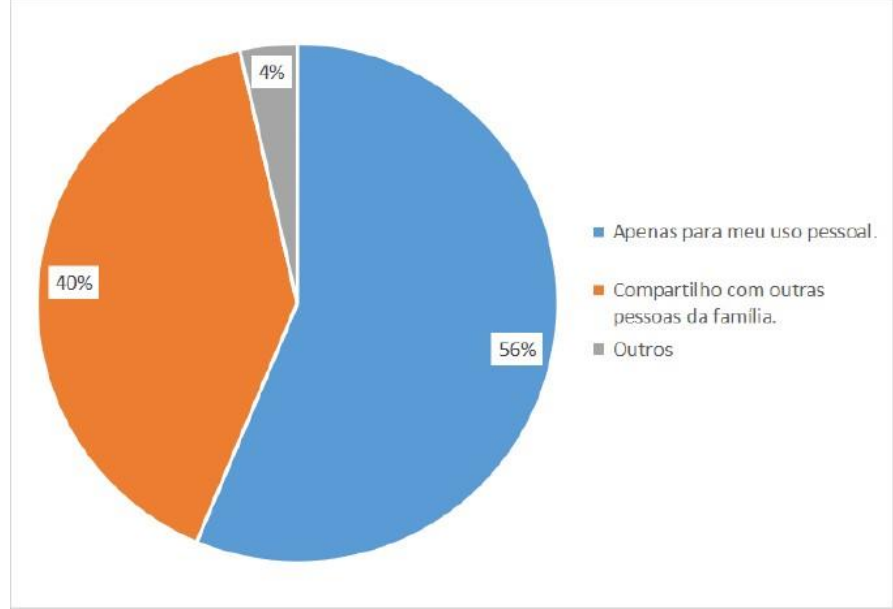
A Figura 10 refere-se à distribuição dos participantes por forma de desenvolvimento de trabalho e por acesso à Internet no local de moradia. Observa-se que pouco mais de 70% dos Técnicos disseram ter Internet de boa qualidade, isto equivaliu a: 72,6% dos que trabalham remotamente; 71,8% dos que trabalham apenas presencialmente; 73,2% dos que trabalham presencial e remotamente; 40,9%

dos que declararam impossibilidades por causa da saúde ou da moradia; e 52,3% dos que declararam executar atividades que não se adaptam ao trabalho remoto.

O acesso aos sistemas da UFBA está evidenciado na Figura 11, que indica, de forma geral, que 63,2% dos participantes que declararam terem plenas condições de acesso aos referidos sistemas estão assim distribuídos: 69,2% dos que trabalham remotamente; 50,0% dos que trabalham apenas presencialmente; 66,4% dos que trabalham presencial e remotamente; 4,5% dos que declararam impossibilidades por causa da saúde ou da moradia; e 37,1% dos que declararam executar atividades que não se adaptam ao trabalho remoto.

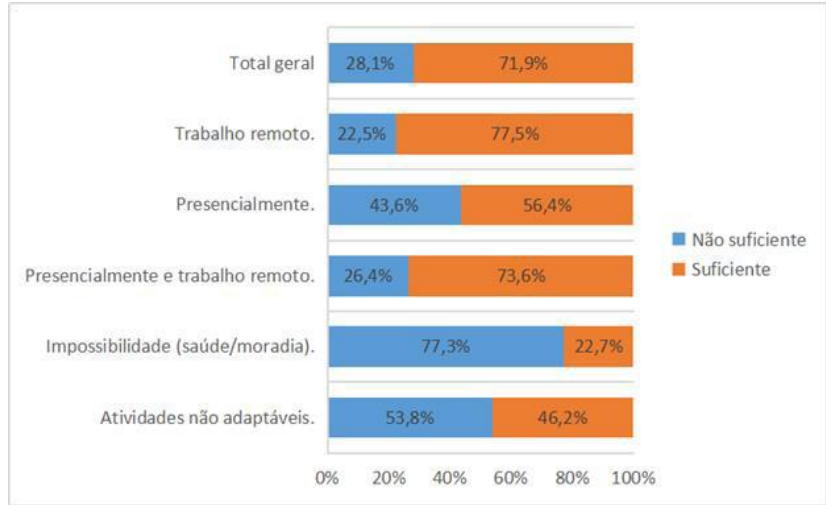
A Figura 12 mostra que 59,2% dos participantes declararam não terem dificuldades em participar de reuniões virtuais de trabalho, e destes: 66,4%

Figura 8 – Distribuição dos Técnico-administrativos por equipamentos que têm disponíveis e por compartilhamento de computadores e afins.



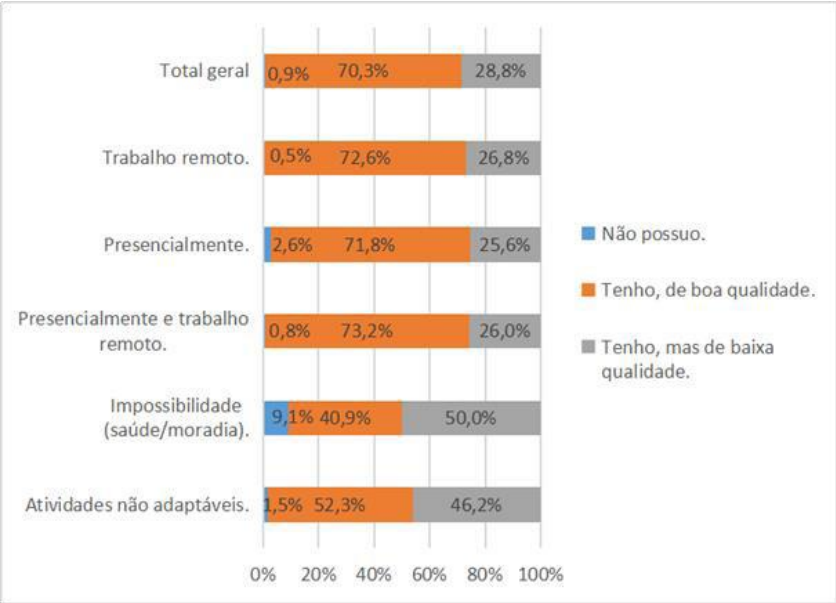
Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

Figura 9 – Distribuição dos Técnico-administrativos por forma de desenvolvimento do trabalho e por consideração sobre a suficiência dos equipamentos que têm disponíveis.



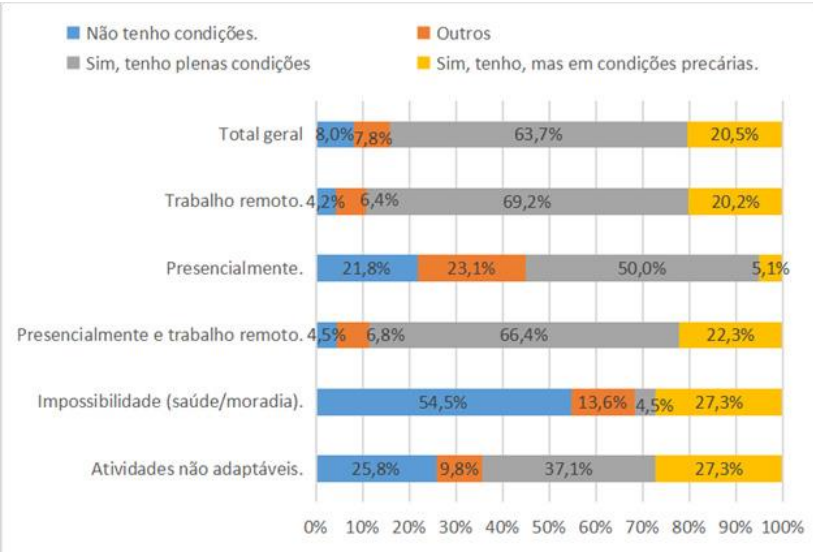
Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

Figura 10 – Distribuição dos Técnico-administrativos por forma de desenvolvimento de trabalho e por acesso à Internet no local de moradia.



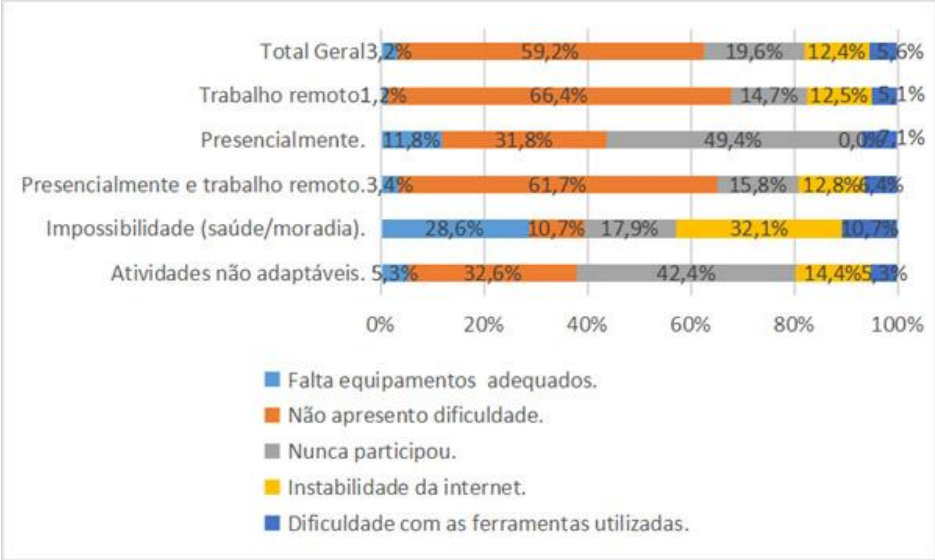
Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

Figura 11 – Distribuição dos Técnico-administrativos por forma de desenvolvimento de trabalho e por acesso aos sistemas da UFBA.



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

Figura 12 – Distribuição dos Técnico-administrativos da UFBA por forma de desenvolvimento de trabalho e por participação nas reuniões virtuais de trabalho.



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

trabalham remotamente; 31,8% trabalham apenas presencialmente; 61,7% trabalham presencial e remotamente; 10,7% declararam impossibilidades por causa da saúde ou da moradia; e 32,6% declararam executar atividades que não se adaptam ao trabalho remoto. De acordo com a Figura 13, 45,3% dos Técnicos possuem Especialização, 22,9% possuem Graduação, 19,3% possuem Mestrado, 7% possuem nível médio, 5,4% possuem Doutorado e 0,1% possuem nível fundamental. Ainda a partir da Figura 13, nota-se que: aproximadamente 95% dos Técnicos que trabalham apenas remotamente possuem Ensino Superior de Graduação pelo menos; aproximadamente 88% dos Técnicos que trabalham apenas presencialmente possuem Ensino Superior de Graduação pelo menos; pouco menos de 93% dos Técnicos que trabalham

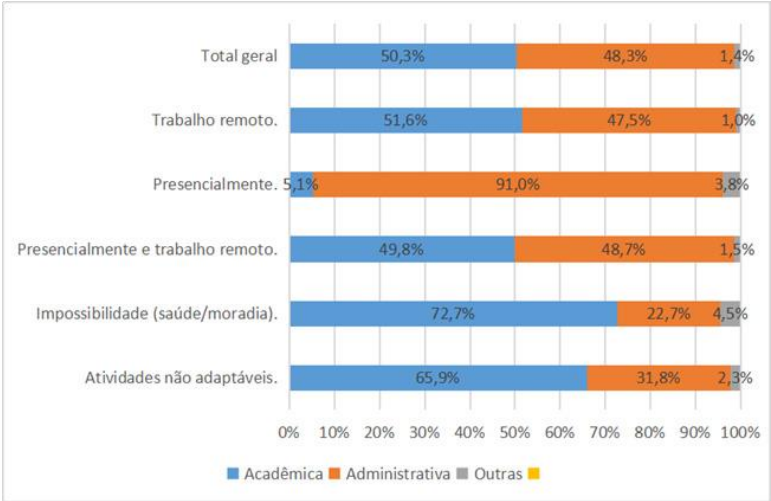
presencialeremotamentepossuem Ensino Superior de Graduação ao menos; praticamente 91% dos Técnicos que declararam possuir impossibilidades decorrentes de saúde ou moradia possuem Ensino Superior de Graduação pelo menos; e 97% dos Técnicos que executam atividades não adaptáveis ao ambiente remoto possuem Ensino Superior de Graduação pelo menos. A distribuição dos Técnico-administrativos da UFBA por forma de desenvolvimento de trabalho e por tipo de unidade de lotação, apresentada na Figura 14, mostra que 58,3% dos Técnicos trabalham em Unidades Acadêmicas enquanto 48,3% trabalham em Unidades Administrativas. Ainda desta análise, a distribuição percentual mantém-se proporcionalmente similar à distribuição geral quando se refere ao trabalho remoto e ao trabalho presencial e remoto; 91% do trabalho executado

Figura 13 – Distribuição dos Técnico-administrativos da UFBA por forma de desenvolvimento de trabalho e nível educacional.



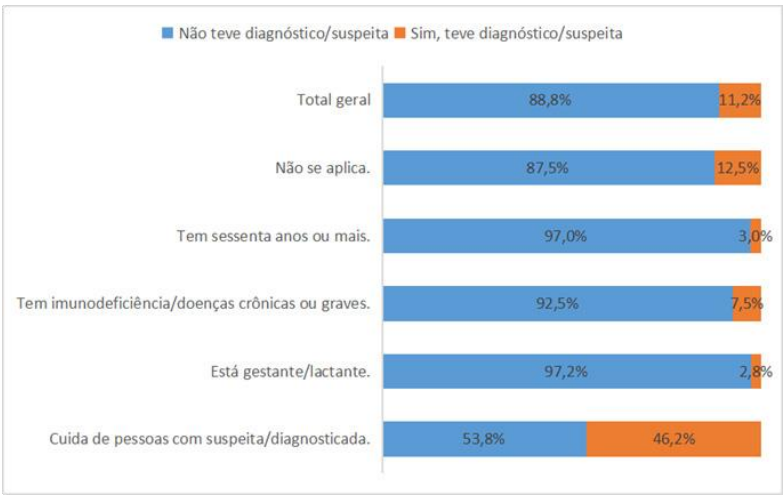
Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

Figura 14 – Distribuição dos Técnico-administrativos da UFBA por forma de desenvolvimento de trabalho e por tipo de unidade de lotação (acadêmica X administrativa).



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

Figura 15 – Distribuição dos Técnico-administrativos por risco com relação à vulnerabilidade ao COVID-19 e por diagnóstico/suspeita de COVID-19 por parte dos participantes.



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

apenas presencialmente é realizado por Técnicos lotados em Unidades Administrativas; 72,7% dos Técnicos, que declararam possuir impossibilidades decorrentes de saúde ou moradia, trabalham em Unidades Acadêmicas; e 65,9% dos Técnicos que executam atividades não adaptáveis ao ambiente remoto também trabalham em Unidades Acadêmicas.

Dimensão Psicossocial

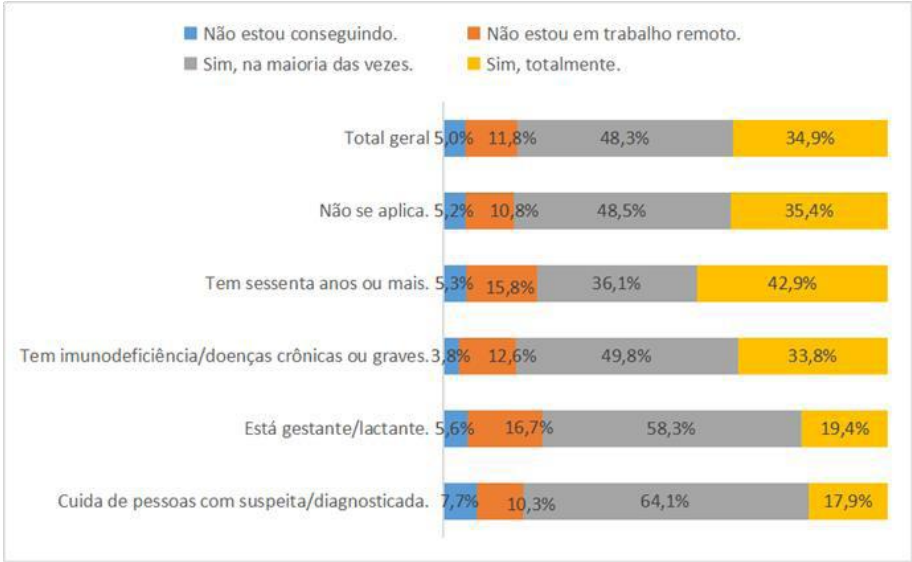
Nesta seção, são apresentadas as análises de tabelas e gráficos referentes ao risco com relação à vulnerabilidade ao COVID-19 dos 1.447 técnicos que responderam à pesquisa.

A Figura 15 mostra que 11,2% dos Técnicos declararam que tiveram diagnóstico ou suspeita de COVID 19 e destes: 12,5% declararam não pertencer a grupos de risco; 3% declararam ter sessenta anos ou mais; 7,5% declararam ter imunodeficiência ou doenças crônicas; 2,8% é gestante ou lactante; e 46,7% declararam cuidar de pessoa diagnosticada ou com suspeita de COVID 19.

A Figura 16 mostra que pouco mais de 83% dos Técnicos conseguem conciliar suas atividades e trabalho remoto pelo menos na maioria das vezes, e destes: 84% declararam não pertencer a grupos de risco; 79% declararam ter sessenta anos ou mais; quase 84% declararam ter imunodeficiência ou doenças crônicas; praticamente 78% é gestante ou lactante; e 82% declararam cuidar de pessoa diagnosticada ou com suspeita de COVID 19.

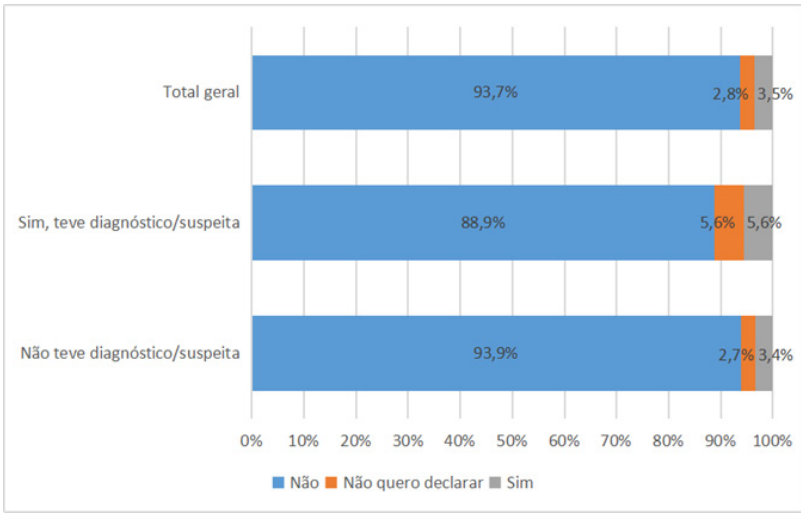
A distribuição dos Técnico-administrativos por grupo de risco com relação à vulnerabilidade ao

Figura 16 – Distribuição dos Técnico-administrativos por grupo de risco com relação à vulnerabilidade ao COVID-19 e por conciliação de atividades.



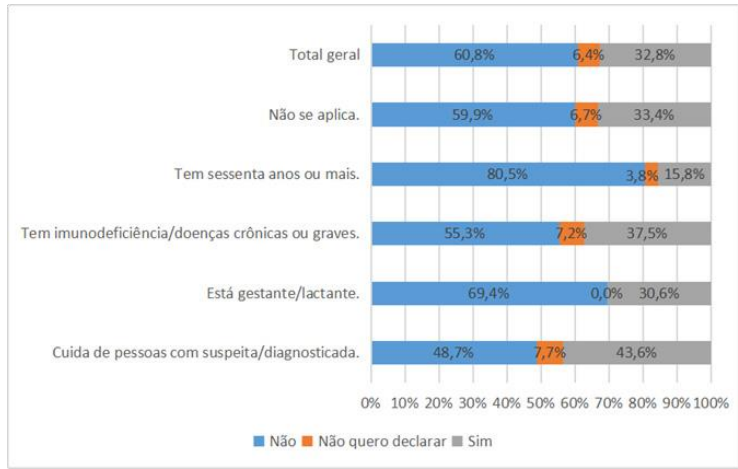
Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

Figura 18 – Distribuição dos Técnico-administrativos por diagnóstico/suspeita de COVID-19 por parte do técnico e por diagnóstico/suspeita de COVID-19 na família.



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

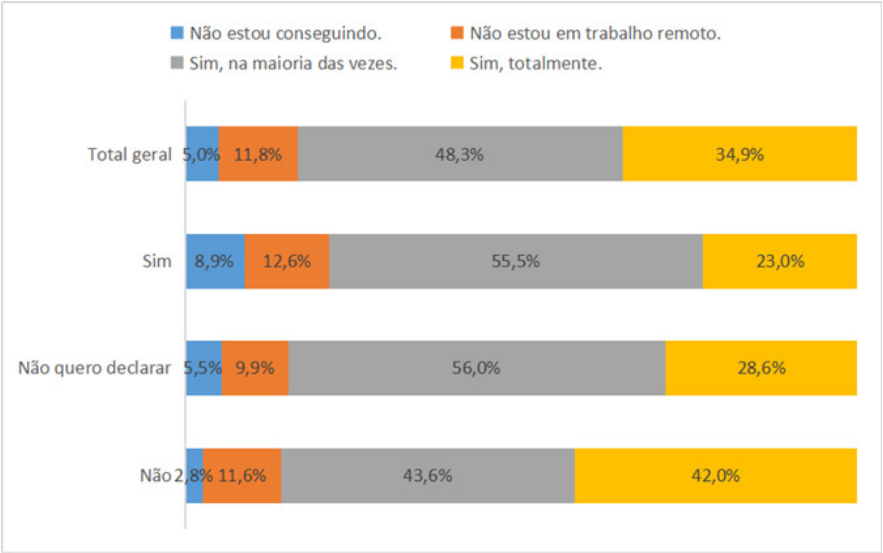
Figura 17 – Distribuição dos Técnico-administrativos por grupo de risco com relação à vulnerabilidade ao COVID-19 e por necessidade de acompanhamento psicológico/emocional.



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.



Figura 19 – Distribuição dos Técnicos-administrativos por necessidade de acompanhamento psicológico/emocional e por conciliação de atividades remotas.



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

COVID-19 e por necessidade de acompanhamento psicológico/emocional evidenciada na Figura 17 mostra que 32% dos Técnicos declararam necessitar de acompanhamento psicológico/emocional, dos quais: 33,4% declararam não pertencer a grupos de risco; 15,8% declararam ter sessenta anos ou mais; 37,5% declararam ter imunodeficiência ou doenças crônicas; 30,6% é gestante ou lactante; e 43,6% declararam cuidar de pessoa diagnosticada ou com suspeita de COVID 19.

A Figura 18 mostra que 3,5% dos Técnicos declararam ter diagnóstico ou suspeita de COVID 19 na família e que, neste grupo, 5,6% dos Técnicos também declararam ter diagnóstico ou suspeita de COVID 19. Considerando que pouco mais de 83% dos Técnicos declararam que conseguem conciliar as suas atividades no ambiente remoto pelo menos na maioria das vezes, a Figura 18 mostra que, destes, 78,5% declararam necessitar de acompanhamento

psicológico/emocional enquanto que 85,6% não declararam necessitar de acompanhamento psicológico/emocional.

Opinião dos Técnicos

Ao final da pesquisa, foi solicitada a opinião dos técnicos na seguinte questão:

“Há algo mais que considere importante mencionar com relação à situação de trabalho vivenciada neste período de isolamento e com o possível retorno ao trabalho? Por favor, utilize este espaço!”

Pelo método da nuvem de palavras (Figura 20), observou-se que as palavras que obtiveram maior frequência nessa questão foram: *trabalho*, *retorno*, *atividades*, *remoto*, *pandemia* e *presencial*.

Figura 20 – Nuvem de palavras – Opinião dos participantes.



Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.



Conclusão

De acordo com as explanações da subseção 3.1, a pesquisa, realizada junto aos 3.078 Técnico-adminitrativos da UFBA e retornada por 1.447 respondentes, apresentou participação majoritária do sexo feminino, em torno de 57%, e a quase totalidade em faixa etária abaixo de 60 anos; possuidora de nível superior ao menos; e faixa salarial acima de 2 salários mínimos.

De acordo com a análise feita na subseção 3.2, a maioria dos Técnicos declarou possuir *notebook* e celular como equipamentos para uso imediato e entre aqueles que declararam possuir pelo menos um equipamento para uso imediato: a maioria considera seus equipamentos suficientes para o trabalho remoto, a quase totalidade tem renda superior a 2 salários mínimos e 40% deles compartilham equipamentos com pessoas da família.

A partir da subseção 3.3, pode-se afirmar que, apesar de a maioria considerar seus equipamentos

suficientes para o trabalho remoto, esta proporção só se reflete nos grupos que declararam praticar alguma atividade remota (Figura 9). A maioria declarou possuir Internet de boa qualidade no local de moradia, mas a qualidade do acesso parece influenciar a forma de desenvolvimento do trabalho (Figura 10). De forma análoga, dificuldades no acesso aos sistemas da UFBA influenciam na forma de desenvolver o trabalho (Figura 11); a participação nas reuniões virtuais também está vinculada à atividade remota (Figura 12). De forma geral, o nível educacional não parece influenciar na forma de desenvolver o trabalho (Figura 13). Os Técnicos lotados nas Unidades Acadêmicas declararam, proporcionalmente, mais dificuldades na forma de desenvolvimento do trabalho do que os lotados nas Unidades Administrativas; em compensação, quando se observa o trabalho presencialmente, a relação inverte-se.



Apêndices

Apêndice A – Tabelas dos Perfis

Tabela 2 – Distribuição dos Técnico-administrativos por gênero.

Sexo/gênero	Total geral	%
Feminino	826	57%
Masculino	605	42%
Não respondeu	15	1%

Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

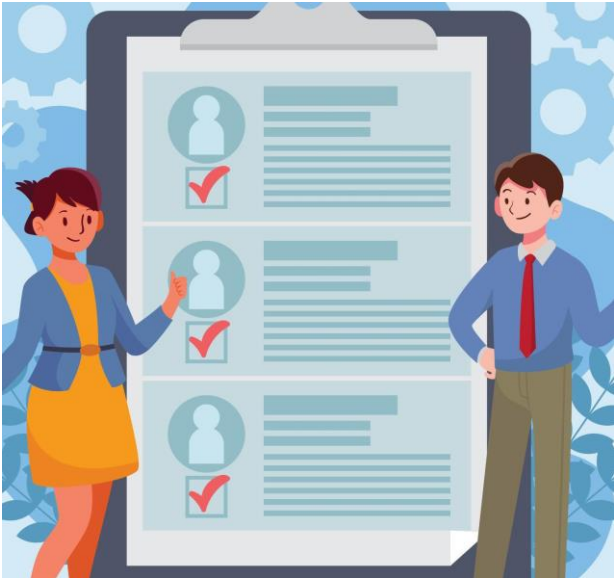


Tabela 3 – Distribuição dos Técnico-administrativos por gênero e faixa etária.

Faixa etária	Gênero			Total	%
	Feminino	Masculino	Não respondeu		
18 a 30 anos	64	80	0	124	8,6%
30 a 40 anos	316	214		530	36,6%
40 a 50 anos	184	166		350	24,2%
50 a 60 anos	188	112		300	20,7%
Mais que 60 anos	72	47		119	8,2%
Não respondeu				24	1,7%
Total	826	605	15		
%	57%	42%	1%		

Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

Tabela 4 – Distribuição dos Técnico-administrativos por gênero e nível educacional.

Nível Educacional	Gênero			Total	%
	Feminino	Masculino	Não respondeu		
Doutorado	44	33	0	77	5,3%
Mestrado	185	91		276	19,1%
Especialização	393	255	1	649	44,9%
Ensino Superior Graduação	176	152		328	22,7%
Ensino Médio	28	72		100	6,9%
Ensino Fundamental	0	2		2	0,1%
Não respondeu				24	1,7%
Total	826	605	15		
%	57%	42%	1%		

Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

Tabela 5 – Distribuição dos Técnico-administrativos por gênero e faixa de renda.

Faixa de renda	Gênero			Total	%
	Feminino	Masculino	Não respondeu		
Até 1 Salario Mínimo	1	1	0	2	0,1%
Entre 1 e 2 Salários Mínimos	6	7		13	0,9%
Entre 2 e 5 Salários Mínimos	337	297	1	635	43,9%
Entre 5 e 10 Salários Mínimos	368	217		585	40,4%
Superior a 10 Salários Mínimos	114	83		197	13,6%
Não respondeu				24	1,7%
Total	826	605	15		
%	57%	42%	1%		

Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

Tabela 6 – Distribuição dos Técnico-administrativos por gênero e cor/raça.

Cor/raça	Gênero			Total	%
	Feminino	Masculino	Não respondeu		
Amarela	3	7	0	10	0,7%
Branca	213	146		359	25,1%
Indígena	3	2		5	0,3%
Parda	365	284		649	45,3%
Preta	211	148		359	25,1%
Não quero declarar	24	12	1	37	2,6%
Outros	7	6		13	0,9%
Total	826	605	15		
%	57%	42%	1%		

Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

Tabela 7 – Distribuição dos Técnico-administrativos por gênero e o número de pessoas que moram com ele.

Número de pessoas	Gênero			Total	%
	Feminino	Masculino	Não respondeu		
0	66	64	1	131	9,1%
1	221	145		366	25,3%
2	243	184		427	29,5%
3	182	136		318	22,0%
4	72	54		126	8,7%
5	34	15		49	3,4%
6	4	3		7	0,5%
7	1	2		3	0,2%
8	2	0		2	0,1%
9	1	1		2	0,1%
10	0	1		1	0,1%
Total	826	605	15		
%	57%	42%	1%		

Fonte: Pesquisa SEAD-UFBA.

